



Investigação ajuda sector dos moldes a ser mais competitivo

COIMBRA A Universidade de Coimbra (UC) anunciou ontem que uma equipa de investigadores do Centro de Engenharia Mecânica, em parceria com uma empresa de moldes, “aplicou com sucesso a tecnologia aditiva ao fabrico de componentes metálicos, permitindo melhorar significativamente o ciclo de produção”.

A técnica de fabricação por processos aditivos de metais “permite criar geometrias inimagináveis, impossíveis de alcançar por outros métodos”, sustenta Teresa Vieira, coordenadora do estudo e docente da Faculdade de Ciências e Tec-

nologia, acrescentando que “os processos aditivos possibilitam liberdade total na criação de formas complexas, com consequências no desenvolvimento do futuro da engenharia”.

Para Teresa Vieira, “os processos aditivos são o futuro da indústria”, pois, além de permitirem “melhorar todo o ciclo de produção, trazendo vantagens competitivas”, são “uma técnica muito mais sustentável e ecológica”. “Não há desperdícios porque as sobras são utilizadas na produção de novas peças”, salienta Teresa Vieira.

Financiado em meio milhão de euros pelo Programa Operacional Factores de Competitividade (COMPETE) e coordenado pela Agência Nacional de Inovação, o projecto – Two in one (dois em um) – foi desenvolvido em parceria com a Famolde, uma empresa especializada no fabrico de moldes de pequenas e médias dimensões destinados essencialmente às indústrias electrónica e automóvel. Os resultados da investigação e os benefícios da aplicação desta técnica para a indústria em geral (e já bastante utilizada no sector aeroespacial, nomeadamente pela

NASA, agência espacial norte-americana), vão ser apresentados hoje nas instalações da Ordem dos Engenheiros, em Coimbra.

Na sessão será mostrado que “a fabricação aditiva, em geral, e a de metais e ligas metálicas, em particular”, assume “uma importância vital, devido à possibilidade de produzir componentes metálicos de pequena série e geometria muito complexa, associado à sua apetência para reduzir significativamente a produção de resíduos, contribuindo para uma solução industrial sustentável”, adianta Teresa Vieira. ◀